

CARTA

DA INDÚSTRIA

Firjan
SENAI
SESI
IEL
CIRJ

ANO XXIV | 815 | ABRIL 2023

INDÚSTRIAS CENTENÁRIAS

Conheça algumas das indústrias mais antigas do estado do Rio, que, para se manterem relevantes, estão em permanente processo de inovação e transformação

ENTREVISTA

Lina Santin, uma das autoras da PEC 45, fala de reforma tributária

ESPECIAL

Mobilidade na Baixada Fluminense: o que está previsto para melhorar o tráfego na região



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXIV | 1815 | ABRIL 2023

CARTA DA INDÚSTRIA



12

MATÉRIA DE CAPA
QUAL O SEGREDO DAS
EMPRESAS LONGEVAS?



6

ENTREVISTA
LINA SANTIN, COORDENADORA DO
NÚCLEO DE ESTUDOS FISCAIS DA FGV



10

ARTICULAÇÃO
ENCONTROS MARCADOS



20

ESPECIAL
O TRÁFEGO NA BAIXADA



22

INFRAESTRUTURA
CRIME TEM QUEDA MAS PERSISTE



26

SETORES E SINDICATOS

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz César Caetano

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial
e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços
Corporativos:
Luciana de Sá

Diretor de Gestão de Pessoas:
Guilherme Cavaliere

Gerente Geral de Comunicação:
Karla de Melo

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães

Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad e
Olga de Mello
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne

Foto de capa: Divulgação/Granado

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



ORGULHO NACIONAL

Berço da industrialização do país, o Rio de Janeiro permanece na linha de frente das grandes questões nacionais. No século XXI, a indústria do Rio segue apoiando e apostando na reformulação do papel do Estado na vida nacional. No âmbito regional, continua se orgulhando em contribuir para que o Rio de Janeiro siga na vanguarda de movimentos por um Brasil melhor para os brasileiros.

Na reportagem de capa da Carta da Indústria (págs. 12 a 17), o leitor vai conhecer algumas das indústrias de origem fluminense mais antigas, que, para se manterem cada vez mais relevantes, estão em constante processo de inovação e de transformação. São negócios centenários resilientes, que souberam se modernizar diante das mudanças do mercado e do mundo. São marcas que resistiram bravamente a crises diversas, sejam econômicas, políticas ou de concorrência internacional.

A entrevista deste mês (págs. 6 a 9) prossegue no debate sobre a reforma tributária e seus impactos para a indústria. A advogada Lina Santin, uma das redatoras do texto da PEC 45, que está em tramitação no Congresso Nacional, detalha aspectos relativos à mudança da tributação na origem para o destino, os créditos amplos previstos nas duas PECs e o período de transição.

O ano de 2023 continua marcado por relevantes articulações da Firjan, em Brasília, com os poderes executivo e legislativo. Nas páginas 10 e 11, o leitor terá um panorama da intensa programação dos empresários fluminenses em prol da indústria.

E prosseguindo na temática mobilidade urbana, a reportagem Especial analisa, nas páginas 20 e 21, a situação atual da Baixada Fluminense e as perspectivas de melhorias com a atuação dos novos concessionários das rodovias federais que cortam a região. Em seguida (págs. 22 e 23), a Carta traz reflexões sobre o estudo da Firjan Panorama do roubo de carga no estado do Rio de Janeiro.

Aproveite a leitura!

FIRJAN NO RIO2C

A Firjan participou ativamente do Rio2C, maior evento de criatividade e inovação da América Latina, realizado na Cidade das Artes, na capital, entre os dias 11 e 16/04. Voltado para o mercado audiovisual, o evento deste ano reuniu muitos nomes da Firjan, como Léo Edde, presidente do Sicav e vice-presidente da federação. Já no estande da Firjan, os visitantes tiveram uma experiência imersiva com diferentes atividades inovadoras. O público usou a criatividade em um estúdio de *video motion*, conheceu uma mesa de competição de robótica educacional e vivenciou uma exposição sobre macro-tendências que vão influenciar as empresas e a sociedade nos próximos anos.



INSCREVA SEU PROJETO NO PRÊMIO FIRJAN DE SUSTENTABILIDADE 2023

Estão abertas até 21/08 as [inscrições para o Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2023](#), que reconhece as ações bem-sucedidas desenvolvidas pelas empresas, associações, sindicatos, instituições de ensino e pesquisa, terceiro setor e demais pessoas jurídicas no estado do Rio. Os projetos podem concorrer em uma das seis categorias do prêmio e devem estar concluídos ou em fase de implantação. "Queremos divulgar e motivar melhores práticas, que envolvam o aprimoramento dos processos produtivos industriais, projetos socioambientais e iniciativas de cunho sustentável", explica Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan.



Foto: Divulgação

FIRJAN CAXIAS COMPLETA 25 ANOS

A Firjan Caxias e Região completou 25 anos, em 14/04, contabilizando inúmeras ações em defesa das empresas da Baixada Fluminense. Em 2022, realizou 16 eventos que reuniram 346 participantes, além de ter atuado em 197 gestões de demandas. Cursos, palestras, rodadas de negócios e qualificação de fornecedores, visitas técnicas, projetos Licença 4.0 e LuZ foram destaques. "Desde a criação da Representação Regional Baixada II, os avanços são inúmeros, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico da região, formada por cinco municípios, que somam 2,2 milhões de habitantes (12,8% da população fluminense)", enfatiza Roberto Leverone, presidente da Firjan Caxias e Região.



LINA SANTIN

REFORMA TRIBUTÁRIA PODE FORTALECER A INDÚSTRIA

Para Lina Santin, advogada que participou da formulação da PEC 45, a reforma tributária trará justiça setorial no Brasil e vai estimular novamente o crescimento da indústria nacional. Nesta entrevista para a Carta da Indústria, Lina explica os principais aspectos da PEC 45 e também da PEC 110, as duas propostas em discussão no Congresso Nacional. Entre os tópicos, ela destaca aspectos relativos à mudança da tributação na origem para o destino, os créditos amplos previstos nas duas PECs e o período de transição. Ex-pesquisadora do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), ela atualmente é coordenadora do Núcleo de Estudos Fiscais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e sócia do escritório Salusse, Marangoni, Parente e Jabur advogados.

CI: Na sua opinião, quais são os prós e os contras das duas principais propostas de reforma em discussão no Congresso?

Lina Santin: As duas propostas têm o condão de simplificar a tributação no Brasil e de trazer bases universalmente utilizadas para tributar o consumo, entre elas, o princípio do destino. Tributar sobre a origem significa tributar a produção, o que acaba onerando toda a cadeia produtiva, é muito ruim para os setores econômicos e é o grande causador de litigiosidade, de insegurança jurídica. Hoje a **PEC 45** tem um substitutivo apresentado na comissão mista; o mesmo aconteceu com a **PEC 110**, que tem a proposta de um IVA dual. O segundo aspecto da reforma é ter um regime totalmente não cumulativo, com crédito amplo. Hoje, ocorrem incidências cumulativas ao longo da cadeia de uma forma que não é possível recuperar.

CI: Trará simplicidade em relação aos créditos devidos?

Lina Santin: Essa não cumulatividade só funciona se houver a devolução dos crédi-

tos, porque, no Brasil, além da restrição do direito ao crédito, mesmo quando ele é reconhecido, existe a dificuldade de reavê-lo. Demora, os sistemas são burocratizados, não há interesse do poder público em devolver esse dinheiro. E isso também precisa mudar, e as duas propostas trazem essa mudança.

CI: E do ponto de vista dos aspectos negativos?

Lina Santin: Temos um país com dimensões geográficas muito grandes e com desigualdades e realidades muito diferentes. Hoje, a forma como a gente lida com essas desigualdades, no geral, é através dos benefícios fiscais. Por mais que não sejam tão eficientes como deveriam ser, acostumou-se a isso. É difícil fazer com que os entes federativos abram mão dessa prática. Outro aspecto diz respeito ao problema da regressividade da tributação sobre o consumo. A tributação sobre o consumo é naturalmente regressiva, e até hoje a forma como a gente lida para tentar diminuir essa regressividade é através do conceito da seletividade.

CI: E as propostas trazem uma nova forma de lidar com a regressividade?

Lina Santin: Sim, que seria tributar todos iguais e devolver o imposto através do cashback pago às famílias de baixa renda. São dois aspectos que envolvem muito desconhecimento também com relação a essa nova sistemática: há muita descrença de que será possível resolver a questão da regressividade através de um cashback e, por outro lado, que os estados estarão dispostos a abrir mão desse poder político que hoje é a concessão de benefícios fiscais.

CI: Para a indústria, o fim dos benefícios fiscais será compensado com a tributação menor sobre o setor?

Lina Santin: Tivemos uma desindustrialização muito precoce no Brasil. Somos um país em desenvolvimento e a expectativa era de que a nossa indústria tivesse uma força maior nas últimas décadas. Essa desindustrialização é tida como precoce pelos especialistas no assunto. Trazendo um sistema novo, com uma carga tributária mais baixa, estimula-se novamente o crescimento da indústria nacional. Apesar de a alíquota não vir a ser das mais baixas do mundo – pelo contrário, é uma alíquota relativamente alta –, ainda assim ela está abaixo da carga tributária que atualmente recai sobre grande parte da indústria.

CI: E por que não se corrigiu isso antes?

Lina Santin: Quando a gente analisa a origem do nosso sistema tributário, e retorna lá para a década de 1950, havia uma divisão muito nítida nos setores econômicos, entre indústria, comércio e serviços. Tributá-los separadamente foi a forma encontrada para garantir autonomia para cada um dos entes federativos. A indústria, à época o setor mais importante e promissor e o grande gerador do PIB nacional, ficou com o IPI, da União. O comércio, muito importante, mas não tão relevante

quanto a indústria, ficou com os estados. E o menos relevante à época, os serviços, ficaram para os municípios. E, por uma ânsia arrecadatória, a indústria sempre foi prejudicada pelo fato de a carga tributária sobre ela ser a mais elevada. Depois, os estados conseguiram subir a carga do ICMS, que também acaba recaindo sobre os produtos industrializados. Já o setor de serviços foi muito beneficiado, e, em 1999, uma emenda constitucional limitou a alíquota do ISS a 5%.

CI: Mas essa divisão desigual tem um custo.

Lina Santin: Isso tem um custo, porque a base do consumo é única. Ao passo que, quando tributamos todos os setores de forma mais igualitária, conseguimos fazer com que essa alíquota seja menor para todo mundo. Se tributamos muito pouco o serviço, precisamos tributar muito mais indústria e comércio. Vejo essa reforma como



“As duas propostas mantêm o Simples Nacional, mas pode ser que valha a pena sair porque o sistema de crédito pode ser muito benéfico, a depender da atividade”

uma reforma que vai trazer justiça setorial. Ela pode não ser positiva no aspecto do setor de serviços, que vai pagar mais, mas está trazendo uma justiça maior de incidência da carga comparativa dos setores.

CI: Mas ainda assim haverá crédito se o serviço for oferecido ao longo da cadeia produtiva, não é?

Lina Santin: Como funciona a tributação do IVA como um todo: tudo que ocorre dentro da cadeia produtiva, antes de chegar no consumidor final, tem crédito e débito. Daí porque se chama imposto sobre valor agregado. Acontece um recolhimento antecipado ao longo da cadeia para os cofres públicos, mas o ônus econômico sobre esse tributo não é do produtor nem do industrial, do comercial ou do prestador de serviço, ele é exclusivamente do consumidor final. Hoje, o setor de serviços não tem crédito. Então, eu sou uma pessoa jurídica, um escritório de advocacia, por exemplo, contrato uma agência de publicidade. Não tomo crédito nesse imposto. Com a reforma tributária aprovada, eu vou tomar. Assim também será em diversos outros setores da economia, nos quais toda a contratação de serviços hoje acaba se tornando custo. As duas propostas mantêm o Simples Nacional, mas pode ser que, no futuro, valha a pena sair desse enquadramento, porque o sistema de crédito pode ser muito benéfico, a depender da atividade.

CI: Qual o retorno esperado da reforma para o PIB?

Lina Santin: Tem um estudo encomendado pelo CCiF para o economista Bráulio Borges, sobre o impacto no PIB do Brasil mediante uma aprovação de reforma tributária. Não é um impacto imediato, e sim ao longo de dez anos: existe uma perspectiva de até dez pontos percentuais de crescimento. Isso é muito elevado, diante do cenário próximo de uma recessão que vivemos hoje, tanto no Brasil quanto no mundo.

Porque a própria aprovação de uma reforma já traz um cenário de perspectiva futura muito positiva, traz investimentos e segurança jurídica para um sistema caótico que afasta muito investimento estrangeiro. O fortalecimento da nossa indústria depende, sem dúvida alguma, de que a gente passe a ter um sistema com mais segurança jurídica e com uma carga tributária mais transparente e compatível com um país em desenvolvimento.

CI: O período de transição será suficiente?

Lina Santin: O período de transição tem duas faces, uma delas para o contribuinte. Esse prazo não está definido. Fala-se em cinco anos para que os tributos sejam substituídos paulatinamente pelo IBS, até o sistema ficar 100% operacional, sem problemas. O outro aspecto da transição é para os entes federativos: dentro da arrecadação do IBS, uma parte dessa receita será reservada para uma redistribuição entre os possíveis entes “perdedores”. No realinhamento da mudança do critério de origem para o critério do destino, é provável que algumas regiões – nas quais há menor concentração de mercado consumidor, seja por baixa densidade demográfica ou até pelo poder aquisitivo dessa população – saiam perdedoras, e estas seriam compensadas. Essa compensação terá um prazo mais longo, de até 50 anos, para que o ente esteja apto a enfrentar as suas obrigações exclusivamente com o IBS.

CI: Qual a vantagem do fim dos incentivos fiscais?

Lina Santin: O primeiro aspecto é a guerra fiscal, que hoje ocorre no Brasil justamente porque temos tributação na origem. Essas desigualdades regionais do nosso país devem ser tratadas via orçamento público, com transparência. Uma região mais carente pode desenvolver uma aptidão local, com a atividade econômica que faz sentido ali. Isso é muito mais eficiente.



Foto: Vinicius Magalhães

Empresários em Brasília, por ocasião do lançamento da 28ª Agenda Legislativa da Indústria: Leo Edde, Luiz Carlos Renaux, Celso Mattos, Eduardo, Caetano, Marcelo Kaiuca, Celles Cordeiro e Rodrigo Santiago

ENCONTROS MARCADOS

Para apresentar propostas e articular parcerias, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, e Luiz Césio Caetano, 1º vice-presidente da federação, se reuniram no fim de março com ministros, deputados, senadores e presidentes da CNI, da Federação das Indústrias da Bahia e da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Em 27/03, a Firjan levou a Brasília um grupo de empresários fluminenses para o lançamento da 28ª Agenda Legislativa da Indústria, que reúne as proposições prioritárias para o setor que tramitam no Congresso Nacional. Participaram, além de Eduardo Eugenio, os presidentes de Conselhos Empresariais da entidade: Marcelo Kaiuca (Assuntos Tributários), Rodrigo Santiago (Relações Internacionais), Luiz Carlos Renaux (Trabalhista e Sindical), Leonardo Edde (Indústria Criativa) e

Antonio Carlos Celles Cordeiro (Agronegócios, Alimentos e Bebidas). Também fez parte da comitiva Celso Mattos, representante da Firjan no Conselho da CNI para Assuntos Legislativos.

"Participamos ativamente da construção dessa agenda através das contribuições dos nossos empresários. É fundamental que os temas definidos como prioritários, a exemplo da Reforma Tributária, avancem, para que se construa um caminho positivo de desenvolvimento econômico e de melhoria do ambiente de negócios", destacou o presidente da Firjan.

ESOCIAL ADIADO

O governo adiou a obrigatoriedade de se enviar através do eSocial os eventos relacionados a processos trabalhistas, con-

forme adiantado pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, em reunião com a Firjan. A Instrução Normativa nº 2.139 define que a medida, que passaria a valer em 1º de abril, entra em vigor em 1º de julho de 2023. O ministro se reuniu com o presidente da Firjan e com Luiz Carlos Renaux, em Brasília, também em 27/03.

PARCERIA SENAI

Ainda neste mesmo dia, a Firjan SENAI e o SENAI CIMATEC, da Federação das Indústrias da Bahia, firmaram parceria com o objetivo de transferir conhecimentos entre as instituições e identificar oportunidades de cooperação técnica, visando à melhoria para o setor industrial em educação, prestação de serviços tecnológicos e em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). A assinatura em Brasília contou



Foto: Vinicius Magalhães

Eduardo Eugenio, Luiz Marinho, Luiz Césio Caetano e Luiz Carlos Renaux durante reunião de trabalho em Brasília

com Eduardo Eugenio e Antônio Ricardo Alvarez Alban, presidente da Federação das Indústrias da Bahia.

CONSTRUÇÃO EM ALTA

Para debater ações e projetos para o desenvolvimento da indústria da construção no Rio de Janeiro, Eduardo Eugenio, Caetano e Kaiuca se reuniram ainda com Robson Braga, presidente da CNI, e com José Carlos Rodrigues Martins, presidente da CBIC, duas vezes em março, em Brasília. Um dos dados apresentados foi que a classe econômica industrial que mais se destacou no estado, em janeiro, foi a de Construção de Edifícios, segundo a plataforma da Firjan Retratos Regionais.

A agenda da Firjan no fim de março, na capital do país, incluiu ainda reunião com o deputado federal Júlio Lopes. Os temas tratados foram os incentivos ao Cluster Automotivo do Rio de Janeiro, no Sul Fluminense, e questões relacionadas ao combate ao Brasil Ilegal.

Em 11/04, integrantes do Grupo de Notáveis Brasil-Japão entregaram a Geraldo Alckmin, presidente da República em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o documento "Colaboração para um futuro sustentável". O encontro ocorreu no Palácio do Planalto, e reuniu Eduardo Eugenio e Akio Mimura, respectivamente chairmen brasileiro e japonês do Wise Group.

“ Documento do Wise Group entregue a Geraldo Alckmin, presidente da República em exercício e ministro do MDIC, apresenta sugestões para as relações comerciais entre Brasil e Japão”



Foto: Vinicius Magalhães

A partir da esqu.: Masami Iijima, conselheiro da Mitsui; Akio Mimura; Geraldo Alckmin (2º à dir.); e Eduardo Eugenio

QUAL O SEGREDO DAS EMPRESAS LONGEVAS?

Não há resposta mágica, mas as indústrias fluminenses centenárias, ou quase isso, apostaram, sobretudo, em inovação e em sustentabilidade

Primeira farmácia Granado, aberta em 1870 na então Rua Direita, hoje Primeiro de Março, onde atualmente funciona uma loja da empresa que recria o ambiente antigo



Firjan

Tradicionais, sim, antenadas com a contemporaneidade também. Essas são características comuns a empresas que estão entre as mais antigas da indústria fluminense, contribuindo para a economia do Rio, algumas desde o fim do século XIX. Representantes sólidas de diferentes atividades, as empresas longevas souberam combinar, ao longo de suas trajetórias, a qualidade dos produtos com inovação em produção e investimento em sustentabilidade social, ambiental e na governança corporativa.

O segredo para a longevidade das empresas estaria, segundo alguns dirigentes, em cuidar delas como se fossem organismos vivos, zelando pela saúde física e financeira, incorporando as inovações tecnológicas que prolongam a existência. "Uma empresa precisa ter personalidade própria, não pode depender do dono. Deve ser encarada como um ser vivo, capaz de caminhar sozinha, com autonomia", acredita Carlos Fernando Gross, vice-presidente da Firjan CIRJ e presidente do Laboratório Gross, cuja produção começou na cozinha da casa de seu avô, na Rua Barão de Itambi, em Botafogo, na capital, em 1926.

A fábrica original, uma expansão da propriedade da família, transferiu-se para o terreno que ocupa hoje no Méier nos anos 1960, quando o laboratório já havia lançado diversos produtos farmacêuticos no mercado. "O crescimento da indústria farmacêutica no Brasil se intensificou na Segunda Guerra Mundial devido à dificuldade de importação de medicamentos. Nosso resultado vem da combinação de experiência e de sorte, de estar sempre atento às modificações na economia, de investir em conhecimento científico e tecnológico, de aproveitar oportunidades", acrescenta ele, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro (Sinfar-RJ).

DO ARTESANAL AO DIGITAL

Fundada em 1901 com o objetivo de imprimir livros religiosos e didáticos para os alunos do Colégio São José, em Petrópolis, Região Serrana, a Vozes, que pertence à ordem dos frades franciscanos, é a maior editora religiosa do país. A empresa mantém um catálogo de mais de 2 mil títulos, cerca de 200 lançamentos editoriais por ano e uma constante renovação tecnológica. A editora ocupa um prédio com mais de 5 mil m², o equivalente a meio campo de futebol, ao lado do colégio, onde começou como tipografia depois que Frei Inácio Hinte recuperou uma máquina Alauzet.

Hoje, a Vozes tem 50 máquinas de impressão, entre elas uma *offset Speedmaster* com capacidade para rodar 13 mil folhas por hora. Em 1940, lança um de seus carros-chefes, a "Folhinha do Sagrado Coração de Jesus", que até hoje vendeu 75 milhões de exemplares. A diversidade de temas editoriais se acentua na década de 1960. O segundo título mais vendido é o livro de bolso "Minutos de Sabedoria": mais de 16 milhões de exemplares.

“A principal estratégia das empresas longevas é manter-se fiel à sua missão e valores e ser capaz de ler o ambiente em sua volta, em permanente mudança. A escolha dos títulos é de um conselho editorial composto por profissionais. As empresas que querem crescer e se manter relevantes para seu consumidor precisam investir pesado na inovação do produto, serviços, tecnologias, comunicação e processos de venda. Há 122 anos, a produção dos livros era completamente artesanal, com impressão tipográfica. Atualmente, esta etapa é totalmente digitalizada. A fase de impressão e encadernação quase não tem intervenção humana, além dos livros totalmente digitais”, conta Valter Zanacoli, assessor jurídico da editora e presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap).

ESTRATÉGIA AMBIENTAL

Com uma produção destinada a um nicho bastante específico do mercado têxtil, fornecendo seda e tecidos naturais



A Editora Vozes vem se adaptando às transformações do setor gráfico desde 1901, quando começou a imprimir livros religiosos e didáticos

“*As empresas que querem se manter relevantes precisam investir pesado na inovação do produto, serviços, tecnologias, comunicação e processos de venda*”

VALTER ZANACOLI, DA EDITORA VOZES E
VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN SERRANA

para vestuário, a Werner Tecidos está instalada desde 1904 numa área de 140 mil m², o equivalente a 14 campos de futebol, no bairro Bingen, também em Petrópolis. A maior parte do terreno é ocupada por uma floresta mantida intocada pela empresa, que tem entre seus principais valores a preservação do meio ambiente dentro do processo industrial, informa Isadora Remy Landau, presidente da Werner.



A Werner é uma indústria têxtil de 1904 que decidiu investir em processo produtivo sustentável

“Estamos atualizados quanto aos mais recentes modos de estamparia digital, produção de fibras e uso de tintas. Enquanto o fio sintético pode levar até 400 anos para se decompor, a seda se dissolve em poucos meses na natureza. E temos estação de tratamento de efluentes, além de reutilizarmos a água da chuva. Toda a matéria-prima vem de fornecedores responsáveis, que visitamos, na China e na Europa, de uma a duas vezes por ano”, detalha Isadora, que há sete anos deixou a advocacia para se dedicar ao negócio da família e hoje preside também o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio de Janeiro (Sinditêxtil).

A política de valorização do funcionário – muitos dos 420 colaboradores têm 40 anos de empresa – inclui a contratação de auditorias externas para acompanhar os processos de trabalho e a reforma da vila operária original do terreno, para receber 25 famílias que ficaram desalojadas pelas chuvas no verão de 2022. Isadora credits a longevidade da Werner também ao atendimento personalizado à clientela: “Esse

relacionamento direto é um diferencial importante, que se soma ao uso de tecnologia de última geração”, acredita.

DIFERENCIAÇÃO NO MERCADO

Ao assumir, nos anos 2000, a direção da Cachaça da Quinta, cuja produção fora iniciada por seu avô há exatos 100 anos, na cidade do Carmo, no Centro-Norte fluminense, Katia Alves do Espírito Santo quis investir no novo posicionamento da marca. Além de direcionar a Cachaça da Quinta, empresa até então de perfil tradicional e comercialização local, ao segmento premium de destilados, Kátia deu destaque a práticas sustentáveis, entre elas o uso zero de agroquímicos e a regeneração ambiental. Adotou também uma gestão comprometida com o interesse dos colaboradores, valorizando um corpo de profissionais alinhado a boas práticas e à manutenção da qualidade elevada dos processos e produtos.

Para ela, o bom desempenho da marca se deve à conjugação da expertise tradicional com o conhecimento técnico-científico, às adequações tecnológicas, à capacita-



A Cachaça da Quinta, que se torna centenária este ano, mudou sua estratégia de mercado a partir do século XXI

ção continuada e ao controle rigoroso de qualidade. “Esses ingredientes levaram a Cachaça da Quinta a alcançar os mais elevados níveis de qualidade físico-química e sensorial. Houve também uma mudança na identidade visual dos produtos, em linguagem mais atual, leve e discreta, refletindo os valores da empresa e a comunicação de conteúdos que contribuem para o relacionamento, a identidade e os vínculos duradouros entre a marca e os nossos clientes”, acredita Katia, que preside a Associação de Produtores e Amigos da Cachaça do Estado do Rio de Janeiro (Apacerj – Cachaças do Rio), e participa de três conselhos empresariais da Firjan, entre eles o de Agronegócios, Alimentos e Bebidas.

INGREDIENTES NACIONAIS

Pioneirismo nem sempre se choca com tradição, afirma Marcos Rumen, CEO da Underberg e presidente do Sindicato Inter municipal da Indústria de Bebidas em Geral do Rio de Janeiro (Sindibebi). Em 1932, Paul Underberg fundou a primeira fábrica brasileira do aperitivo que leva o nome da família, no bairro carioca da Tijuca. A dificuldade de importação das ervas que

compunham a bebida europeia durante a Segunda Guerra Mundial levou à produção de um aperitivo diferente do original, com substâncias nacionais. Com uma venda de um milhão e meio de bebidas por ano, a Underberg exporta sua produção para o Paraguai, Uruguai e Alemanha. No Brasil, é a segunda marca em venda de aperitivos.

“A bebida brasileira tem formulação com cana de açúcar e ervas da flora amazônica, o que é atraente para o consumidor alemão. Por isso, investimos muito em pesquisa na vegetação da Amazônia. E inovamos ao criar novas bebidas à base de ervas com baixos teores de álcool e de açúcar, adequadas às preferências dos consumidores low carb”, conta Rumen.

Hoje, a fábrica está na cidade de Miguel Pereira, Sul Fluminense, e valoriza a conservação ambiental. “Atuamos de forma responsável, até porque a fábrica fica dentro da Reserva Biológica de Tinguá, dentro da Área de Proteção Ambiental do Guandu. Reaproveitamos água de chuva; não há produção de efluentes sanitários, pois tudo é dirigido ao biodigestor e vira adubo. As instalações têm luz natural até o fim da tarde, o que faz o gasto de energia

da fábrica ser inferior ao de um prédio de escritórios regular”, complementa.

VALORIZAÇÃO DA EQUIPE

A primeira “farmácia” Granado, aberta em 1870, na então Rua Direita, no Centro do Rio, continua funcionando no mesmo endereço, que mudou de nome para Rua Primeiro de Março, cuja loja mantém as vitrines originais, balanças, frascos, quadros e embalagens centenárias como peças de decoração, recriando detalhes do ambiente do século XIX. A linha de produtos, no entanto, é muito maior, contando com os da Perfumaria Phebo, incorporada à Granado em 2004, em pleno processo de reposicionamento da marca, seguido pela internacionalização e vendas por e-commerce.

Com uma fábrica em Japeri, outra em Belém do Pará e um centro de distribuição em Seropédica, a Granado tem 90 lojas no Brasil, três em Paris, uma em Lisboa, além de store-in-stores em Londres e na Bélgica.

“Apesar da modernidade, mantivemos alguns processos artesanais que fazem parte da nossa história e diferença na qualidade do produto. A empresa investiu muito em inovação e em programas de capacitação de seus 1.848 funcionários, além de uma política de incentivo para os colaboradores se qualificarem com graduação, pós-graduação e cursos de extensão. Um dos nossos orgulhos é ter a maioria dos cargos de gerência e diretoria ocupados por mulheres”, diz Higo Lopes, gerente de Marketing da Granado.

O APOIO QUE VEM DA FIRJAN

Como vimos a respeito das indústrias longevas, antiguidade de empresa não se opõe ao interesse em inovação. Inovar, ainda que exija investimento em recursos, geralmente se traduz em bons resultados. A federação tem apontado caminhos nessa direção para seus associados em eventos que apresentam maneiras de colocar melhor a produção no mercado. As Jornadas Firjan IEL oferecem capacitações gratuitas e imersões em temas atuais, como transformação digital e economia circular. A Jornada *Experiência do Cliente no Ambiente Digital* contou com seminário executivo, em 19/04, e terá capacitação gratuita, mas exclusiva para associados Firjan e CIRJ, em 16/05.

“No *Lab de Tendências da Casa Firjan*, observamos sinais fortes de mudança, que têm ampla análise no

ciclo de palestras Aquário. Importante também perceber os sinais fracos dessas tendências, que ainda podem demorar a chegar mas devem ser acompanhados”, explica Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Firjan. Para investir em mudanças tecnológicas, as empresas podem buscar os Institutos de Tecnologia e Inovação da Firjan SENAI SESI e acompanhar o que universidades e até concorrentes estão fazendo. “Uma das nossas missões é mostrar para os empresários que a inovação não precisa, necessariamente, estar acompanhada de uma implementação tecnológica extremamente complexa ou muito custos para a empresa. Mudanças em processos de gestão, por exemplo, também podem ser consideradas inovação e gerar resultados imediatos para os envolvidos.”

**Firjan SENAI
SESI**

Precisa captar recursos para viabilizar projetos de inovação aberta da sua empresa?

A FIRJAN SENAI SESI É A PARCEIRA IDEAL PARA VOCÊ.

A Firjan SENAI SESI monitora de perto todos os recursos disponíveis para desenvolvimento de projetos de diversas naturezas e apoia as empresas no processo de viabilização.

Nosso objetivo é contribuir para o impulsionamento da inovação na indústria, para o aumento da competitividade das empresas e, claro, para o desenvolvimento do estado do Rio.

Conheça as principais oportunidades, como podemos apoiar na viabilização de projetos e todos os nossos serviços em:



firjan.com.br/captacaorecursosprojetos



O TRÁFEGO NA BAIXADA

Ligação entre as duas maiores regiões metropolitanas do país, Rio de Janeiro e São Paulo, a Rodovia Presidente Dutra (BR-116) é o trecho rodoviário que representa o maior tempo de deslocamento casa-trabalho para os usuários no estado do Rio. Com os novos contratos de concessão em vigor, o trecho da Dutra na Baixada Fluminense passou a ter uma nova concessionária. Duplicação de pistas, recuperação de vias marginais e implantação de faixas adicionais, tanto na BR-116 quanto nas BR-465 (antiga Rio-São Paulo) e BR-493, para melhorar o fluxo de veículos na Dutra; e adoção de *free flow* com instalação de sensores para pagamento digital e automático de pedágio são algumas das intervenções a serem implantadas em até oito anos, de acordo com o contrato da concessão em vigor desde o ano passado.

"A Dutra já foi uma rodovia, hoje é praticamente uma avenida, e corre o risco de

se transformar em uma rua, com tantos pontos de ônibus para a movimentação de moradores e trabalhadores", desabafa Marcelo Kaiuca, presidente do Fórum Setorial da Construção Civil da Firjan e empresário do Distrito Industrial de Queimados.

O intenso volume de tráfego de caminhões, muitos pontos de ônibus, trechos com diferentes larguras estão entre as principais causas dos constantes congestionamentos na rodovia, aponta Kaiuca. "O alargamento das pistas não contemplou muitos trechos e contribui para prejudicar o trânsito. De quatro pistas, afunila para duas, de modo que não existe mais horário de contrafluxo. Em qualquer dia há engarrafamento, já que nos feriados o movimento aumenta para as cidades da Serra e também para o Sul Fluminense. Esse desvio de parte do fluxo para estradas de menor movimento pode ajudar a melhorar a situação, mas são obras de prazo muito extenso", observa Kaiuca.



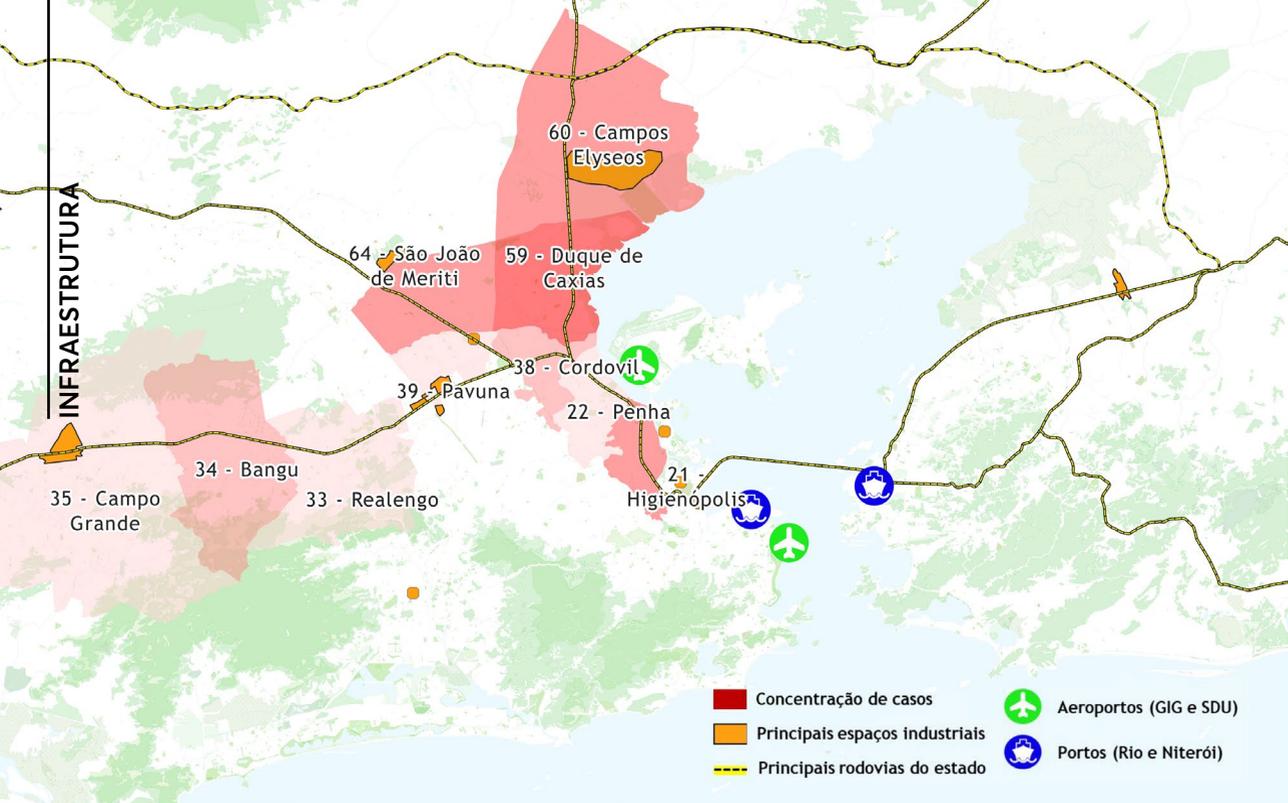
NOVAS OPÇÕES DE RODAGEM

O novo contrato, que pode vir a mudar essa realidade, inclui 22,8 km da antiga Rio-São Paulo (BR-465/RJ), no trecho dessa estrada entre o entroncamento com a Dutra, em Seropédica, até o cruzamento com a BR-101, em Nova Iguaçu.

As intervenções vão contribuir para reduzir os gargalos do tráfego na Baixada, uma região de alta ocupação industrial e com grande adensamento populacional, acredita Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan. "Além da duplicação de vários trechos na Dutra, há previsão de

separação do fluxo urbano e de longo curso. As vias marginais seriam destinadas aos veículos que transportam moradores, enquanto a Dutra teria o *free flow* e maior velocidade permitida", diz Ouverney

A recuperação e implantação das vias marginais para tráfego de ônibus também melhora as condições de segurança na região. Para receber o fluxo de passageiros, essas vias, atualmente com diversos trechos abandonados, ganharão nova iluminação, atraindo, gradativamente, estabelecimentos que oferecem serviços a quem usa a estrada.



Mapa elaborado pela Firjan aponta as localidades que reuniram 52,7% dos casos de roubo de cargas registrados em 2022 (no mapa e no gráfico da página ao lado, os números que antecem cada localidade se referem à Circunscrição Integrada de Segurança Pública, CISP)

CRIME TEM QUEDA MAS PERSISTE

Ações integradas e ostensivas das forças de segurança municipais, estaduais e federais, conscientização da população quanto à necessidade de adquirir artigos com procedência garantida, fiscalização de produtos à venda no comércio informal, controle de negociações de artigos irregulares na internet. Essas seriam as principais medidas para combater o roubo de cargas no estado do Rio, cuja incidência, embora tenha diminuído sensivelmente desde 2017, somou 4.239 ocorrências no ano passado, média de quase 12 casos por dia. De acordo com o **estudo da Firjan Panorama do roubo de carga no estado do Rio de Janeiro**, os prejuízos em 2022 chegaram a R\$ 388 milhões, considerando o valor médio das mercadorias.

“É fundamental o combate a esse crime que tanto prejudica o desenvolvimento econômico. Mesmo em queda, houve um aumento significativo no roubo de cargas nas regiões de Duque de Caxias e no entorno do Porto do Rio”, destaca Carlos Erane de Aguiar, 2º vice-presidente da Firjan e presidente do Conselho Empresarial de Defesa e Segurança Pública da federação.

Desde o início das ações combinadas de combate ao roubo de cargas houve, de um lado, uma redução de ocorrências na região de São Gonçalo, mas, de outro, a concentração do crime na Baixada Fluminense. A Firjan criou um grupo de trabalho que reúne representantes da federação, dos governos municipais, das

polícias Militar, Civil e Rodoviária Federal, para discutir sugestões específicas para o combate ao problema na Baixada.

CUSTOS SOBRE O FRETE

A recorrência dos assaltos aos caminhões e outros veículos que levam cargas teve outras consequências prejudiciais aos transportadores, diz Roberto Leverone, presidente da Firjan Caxias e Região: “Além da carga perdida, não é raro o afastamento do motorista, que muitas vezes se recusa a voltar para sua função, traumatizado com o sequestro. Isso tudo contribui para o aumento do custo do frete e também do seguro das cargas que circulam no Rio de Janeiro”, afirma Leverone.

Embora a média de 12 roubos de carga por dia em 2022 seja a menor dos últimos oito anos, as empresas e as transportadoras precisam investir em gerenciamento de riscos, com mudanças constantes no percurso dos caminhões, e na contratação de escoltas armadas para acompanhar as entregas.

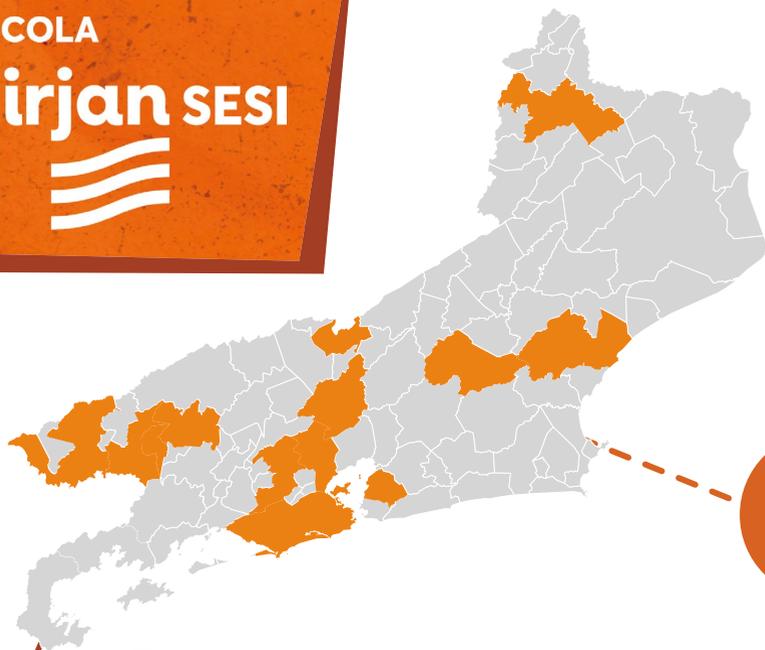
Thiago de Luca, diretor da Frescatto, conta ter dificuldade de trazer mercadorias interestaduais, porque várias transportadoras não querem fazer percursos para o Rio de Janeiro. “Muitas delas cobram mais caro comparando com a mesma quilometragem para outros destinos, enquanto algumas se recusam mesmo cobrando mais. Hoje temos dificuldade na fábrica de contratar esse serviço. A saída é identificar o menor deslocamento possível, porque, quanto mais tempo se gasta na rua, mais chance de ser assaltado”, revela ele. Especializada em pescados, a Frescatto tem a matriz situada em Duque de Caxias.

Produtos de valor maior, como aparelhos celulares e televisores, também têm sido comercializados em redes sociais pela internet, sem procedência conhecida, informa Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan. “É preciso conscientizar a população sobre a compra de produtos caros a preços baixos, que podem ser apreendidos por não ter nota fiscal”, alerta.

CONCENTRAÇÃO DOS CASOS DE ROUBO DE CARGA NO ESTADO DO RIO - 2022



Fonte: Elaboração da Firjan, com base em dados do Instituto de Segurança Pública (ISP). OBS: A participação agregada, em laranja, mostra a soma representada pelas áreas em destaque sobre o total de casos



17

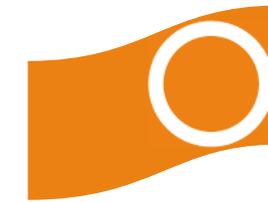
**Escolas
Firjan SESI**
presentes em
todo o estado.



Nova Iguaçu
Macaé
Nova Friburgo
Resende
Duque de Caxias
Jacarepaguá

São Gonçalo
Barra do Pirai
Tijuca
Petrópolis
Barra Mansa
Maracanã

Itaperuna
Volta Redonda
Laranjeiras
Benfica
Três Rios



UMA EDUCAÇÃO PENSADA NO FUTURO

CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

- Conectada com novas tecnologias e tendências.
- Atualizada com as mudanças cotidianas, trazendo as inovações do mundo virtual para o real.



DIVERSOS PROJETOS EDUCACIONAIS

Promovem experiências significativas para os alunos.



ESPAÇOS MODERNOS

Ambientes planejados para o desenvolvimento das interações e aprendizagem. Estrutura que favorece a construção da autonomia.



RECURSOS DIDÁTICOS CONTEXTUALIZADOS

Material diferenciado, que potencializa o ensino nas melhores opções para a aprendizagem, favorecendo a problematização, a investigação, o desenvolvimento de soluções.



VISÃO DE ENSINO

Alunos motivados para ações individuais e em grupo, desenvolvendo habilidades de forma plena, inclusive as socioemocionais.



AMBIENTE ACOLHEDOR

Compõe a nossa proposta de construção de conhecimento, envolvendo discussão de valores socioculturais.



FIRJAN SESI MATEMÁTICA

Aprimora e potencializa o conhecimento de matemática de forma lúdica e interativa.



CULTURA

Amplia a visão do mundo, favorecendo o ensino-aprendizagem ao unir diferentes linguagens por meio da arte.



EDUCAÇÃO MAKER

Impulsiona a aprendizagem por meio da criatividade, do senso estético e da cultura. Desenvolve a engenhosidade, propondo a construção de protótipos variados com a utilização de vários recursos para solucionar atividades cotidianas de forma interdisciplinar.



ESPORTE NA ESCOLA

Estimula a socialização e a prática de exercícios físicos, colaborando para o desenvolvimento motor e cognitivo, compondo as competências emocionais tão necessárias para os dias atuais.



ROBÓTICA EDUCACIONAL

Potencializa o conhecimento científico e tecnológico. Favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento computacional. Como mais um dos elementos da perspectiva STEAM apresentada pela escola, é importante na busca de soluções e no trabalho em equipe, compondo também as competências emocionais tão importantes para o mundo do século XXI.



O MUNDO INTERLIGADO OFERECE NOVAS OPORTUNIDADES AOS JOVENS. POR ISSO, BUSCAMOS DESENVOLVER:



- Competências para alcançar as melhores possibilidades.
- Inspiração para busca de caminhos acadêmicos mais adequados.
- Pensamento crítico para formar cidadãos empáticos, participativos e engajados.



Alunos preparados para as mudanças e desafios que vierem, com valores e habilidades para transformarem suas próprias realidades.



A **Firjan SESI** busca entender como a nova geração vê o mundo. A proposta é desenvolver o potencial individual e estimular atitudes empreendedoras e inovadoras, para os alunos assumirem o protagonismo de suas vidas.

SIMAPAN, SINDANF E ALUNOS DA FIRJAN SENAI NA EXPOFOOD

Representantes, convidados e associados do Simapan e do Sindanf visitaram a Super Rio Expofood, de 28 a 30/03, no Riocentro, no Rio. O evento reúne profissionais do setor alimentício, fornecedores, empresários e distribuidores para conhecerem as novidades do mercado, ampliarem a visão estratégica e estimularem práticas inovadoras. Alunos dos cursos de panificação, confeitaria e sorvete da Firjan SENAI Nova Iguaçu e da Firjan SENAI Caxias também participaram. "O resultado, tanto para os empresários como para os alunos, foi sucesso total", comemorou Henrique Seita, presidente do Simapan. Fernando Lemgruber, presidente do Sindanf, destacou duas qualidades da feira: "fazer networking e descobrir novas tendências".



Foto: Divulgação



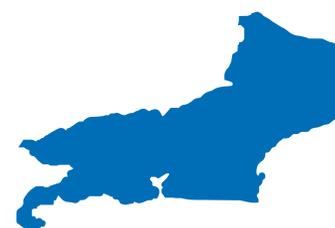
Foto: Patrick Enoc / Sindvest Nova Friburgo

FEVEST 2023: PROMOÇÃO DE NEGÓCIOS E VERSÃO VIRTUAL

Foi dada a largada para a Fevest 2023, que será de 09 a 11 de agosto, no Nova Friburgo Country Clube, com a proposta de ser totalmente voltada para promover negócios entre lojistas, atacadistas e magazines, além de divulgar o polo local de moda íntima como o maior produtor de lingerie e lançador de tendências do Brasil. "Queremos promover negócios entre as empresas e reforçar o título de capital da moda íntima", destaca Gustavo Moraes, presidente do Sindvest Nova Friburgo. O evento contará com estandes para as marcas, dois desfiles por dia, fórum de moda e palestras, além da "Fevest Virtual", que continuará no ambiente on-line por um ano, com espaço para vendas das empresas expositoras.

INDÚSTRIAS HOSPITALAR E DE PNEUS BENEFICIADAS

A Firjan obteve vitórias para as indústrias hospitalar e de pneus do Sul e Centro-Sul Fluminense. O governo federal retirou as luvas cirúrgicas da Lista Covid, criada na pandemia em 2020. O pleito preservou a indústria nacional que promoveu grandes investimentos para a fabricação de produtos que atendessem ao mercado nacional. Em relação aos pneus de carga, a Camex aprovou a volta da tarifa de 16% na importação do produto, já que os fabricantes de pneus nacionais enfrentavam queda na produção causada pelo aumento de importados. "A atuação ativa da Firjan foi necessária para defender as empresas fluminenses", definiu Rodrigo Santiago, presidente do Sindborj e do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da federação.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ FEVEREIRO / 2023

Norte	2.303
Capital	2.082
Leste	1.074
Nova Iguaçu e região	365
Sul	200
Serrana	150
Centro-Sul	141
Noroeste	123
Centro-Norte	85
Caxias e região	-200
Estado do Rio	6.323

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ JANEIRO / 2023

SETORES EM ALTA

162,2%

Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores

92,9%

Produtos farmoquímicos e farmacêuticos

17,3%

Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

8,0%

Minerais não-metálicos

SETORES EM QUEDA

-41,1%

Máquinas e equipamentos

-27,1%

Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

-10,6%

Produtos de borracha e de material plástico

-8,4%

Produtos químicos



BRASIL

↑ **0,3%**



RIO DE JANEIRO

↑ **3,2%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

MARÇO / 2023

BRASIL
49,9



RIO DE JANEIRO
49,9





Já conhece o Check-up da Firjan SESI?

A novidade que você procura
para **cuidar da saúde de quem
cuida da sua empresa.**

Nosso serviço exclusivo permite uma avaliação de saúde completa e programada por meio de exames, análise dos fatores de risco, prevenção de doenças e diagnósticos precoces, além de consultas e orientações personalizadas. Tudo é realizado no mesmo dia e local, com acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Afinal, agilidade e comodidade fazem a diferença para a sua empresa.

Após o check-up, nossos médicos apresentarão o perfil de saúde da sua equipe, de forma individual e completa. Esse relatório ajuda a apoiar a gestão da saúde da sua empresa, minimizando os riscos de doenças e consequentes afastamentos.

Empresas associadas têm descontos exclusivos na contratação do serviço para seus funcionários.

Clique [aqui](#), conheça os planos disponíveis e fale com a gente.



Saúde Integrada da **Firjan SESI**.
Nosso maior bem é **a vida.**